

Campinas repudia racismo e homofobia nos Jogos Regionais

Crimes foram praticados pela torcida anfitriã, em Itatiba, contra membros do Guarani

Da Redação

A Prefeitura de Campinas repudiou os atos de racismo e homofobia sofridos por dois integrantes da delegação do futebol sub-20 durante a partida contra Itatiba, válida pela 68ª edição dos Jogos Regionais. O caso ocorreu na noite de segunda-feira (20), no Clube São João, em Itatiba, cidade que sedia a competição. Segundo a administração, os ataques partiram de torcedores da equipe anfitriã e tiveram como vítimas o preparador físico e o treinador de goleiros da delegação campineira. Ambos fazem parte do Guarani Futebol Clube, responsável por representar Campinas na modalidade.

De acordo com a Prefeitura, uma das vítimas comunicou as ofensas ao árbitro, que interrompeu a partida ainda no primeiro tempo. Como os autores das agressões não foram identificados, a equipe de Campinas decidiu não retornar ao gramado. O confronto foi encerrado por W.O., com vitória de Itatiba por 1 a 0, conforme previsto no regulamento. A Prefeitura informou que o município aceitará a decisão da arbitragem e não apresentará recurso.

Além de registrar um boletim de ocorrência na Polícia Civil de Itatiba, onde as vítimas prestaram depoimento, Campinas informou que encaminhará uma notificação



FIRMINO PITON/PREFEITURA DE CAMPINAS

Ataques de torcedores da equipe anfitriã atingiram o preparador físico e o treinador de goleiros do Guarani

oficial ao Governo do Estado, responsável pela organização dos Jogos Regionais, solicitando providências. A administração afirmou ainda que acompanhará a investigação para a identificação dos responsáveis.

Em nota, a Secretaria de Esportes do Estado de São Paulo informou que tomou conhecimento do caso e declarou ter adotado as medidas cabíveis. A pasta também afirmou que permanece à disposição das autoridades para colaborar com a apuração dos fatos e a identificação dos envolvidos.

CRIMES

Racismo e homofobia são

crimes previstos na legislação brasileira. Desde 2023, o Supremo Tribunal Federal (STF) consolidou o entendimento de que a injúria racial é uma forma de racismo, tornando o crime imprescritível e inafiançável. A Lei nº 7.716/1989 define como crime práticas resultantes de discriminação ou preconceito por raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional, com penas que variam conforme a conduta.

Em relação à homofobia e à transfobia, o STF decidiu, em 2019, equiparar essas condutas ao crime de racismo enquanto não houver legislação específica aprovada pelo

Congresso Nacional. Assim, atos de discriminação, ofensas, impedimentos ou incitação ao preconceito contra pessoas em razão da orientação sexual ou da identidade de gênero podem ser punidos com base na Lei do Racismo. A legislação busca garantir a igualdade de direitos e proteger a dignidade das pessoas, estabelecendo mecanismos para responsabilizar autores de discriminação. Casos dessa natureza podem ser denunciados às autoridades policiais, ao Ministério Público e a órgãos de defesa dos direitos humanos para investigação e eventual responsabilização criminal.

População pode enviar sugestões para o orçamento 2027 até dia 31

Da Redação

A população de Campinas pode enviar sugestões, até 31 de julho, para o projeto da Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2027. A consulta pública é on-line e permite que os moradores indiquem as prioridades para o planejamento financeiro do próximo ano.

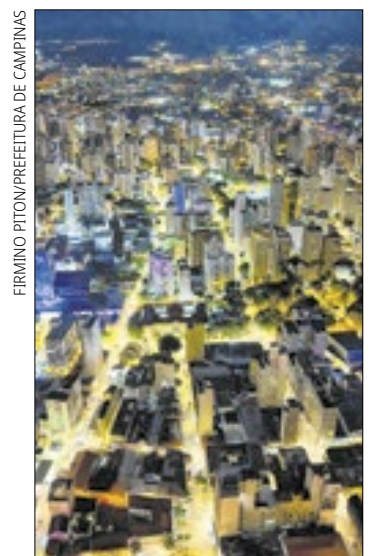
As contribuições devem ser enviadas pelo site campinas.sp.gov.br/loa. A peça orçamentária precisa ser entregue pela Prefeitura à Câmara Municipal até 30 de setembro.

Desde que a consulta foi aberta, em 1º de julho, a Secretaria de Finanças recebeu 4,6 mil sugestões. As áreas com mais contribuições são: pavimentação; saúde; esporte e lazer; habitação; limpeza pública. Com relação aos bairros, o Gargantilha concentra o maior número de participações, com 59,62% do total. Na sequência estão o Padre Anchieta (7,67%) e o Recanto dos Dourados (5,67%).

As prioridades apontadas podem ser conferidas pelo site campinas.sp.gov.br/dashboard-loa. Ele contém, inclusive, o histórico dos anos anteriores. Ao acessar a plataforma, é preciso escolher, no filtro, “últimos 30 dias”.

QUAL É A IMPORTÂNCIA?

“As contribuições são essenciais, ajudam a identificar as prioridades de cada região e tornam o planejamento próximo da realidade dos cidadãos”, disse o secretário de Finanças, Aurílio Caiado. Segundo ele, o processo fortalece a construção de políticas públicas mais alinhadas às necessidades do Município.



FIRMINO PITON/PREFEITURA DE CAMPINAS

Consulta pública em Campinas já recebeu 4,6 mil sugestões

Cesta básica em Campinas sobe 1,91% em junho e fica acima das capitais do Sudeste

Da Redação

O bolso do morador de Campinas sentiu uma pressão maior no mês de junho do que o de quem vive nas capitais da Região Sudeste. Segundo levantamento divulgado pelo Observatório PUC-Campinas, o valor da cesta básica na cidade registrou alta de 1,91%, atingindo R\$ 902,12, índice superior aos registrados em São Paulo, Rio de Janeiro, Vitória e Belo Horizonte.

No cenário nacional, embora 18 das 28 capitais acompanhadas pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) tenham registrado encareci-



MAGNIFIC.COM/DIVULGAÇÃO

Cesta básica em Campinas fica acima de todas as capitais do Sudeste

mento do conjunto de alimentos essenciais em junho, o avanço campineiro destacou-se no recorte regional.

O principal responsável pela

alta foi o feijão (+13,93%), que segue sob pressão de oferta. A banana (+4,82%) e o açúcar (+3,24%) também contribuíram para o avanço. No sentido

contrário, o arroz (2,15%) e a farinha de trigo (1,41%) registraram as quedas mais expressivas. No acumulado do ano, o comportamento dos produtos revela pressões profundas: batata (+95,36%) e tomate (+87,07%) lideram as altas, impulsionados por restrições de oferta que se prolongam desde o início de 2026, seguidos por feijão (+42,01%) e leite (+28,94%). No campo oposto, banana (14,52%), açúcar (9,71%) e café (10,36%) acumulam quedas relevantes no período. Até junho, Campinas registra alta de 15,24% na cesta, abaixo de RJ (16,27%) e Vitória (16,06%), mas acima de BH (14,30%) e SP (14,13%).